

COMBATE PARA O FUTURO

Em Semana da Mulher, PJC levou carinho e informações de direitos a diversos municípios

Tangará, Nova Olímpia e Brasnorte foram algumas participantes

REDAÇÃO DS / Assessoria PJC

Na última semana, a Polícia Judiciária Civil, através da Delegacia Especializada de Defesa da Mulher (DEDM), realizou mais uma edição da palestra sobre Violência Doméstica em escolas de Tangará da Serra, Nova Olímpia e Brasnorte, abordando temas relevantes para a comunidade.

“Em março celebramos o Dia da Mulher e é crucial ampliar o diálogo com as crianças para que possam se tornar agentes de mudança na realidade atual em relação a esse assunto”, informam os envolvidos, ao destacar que essa iniciativa busca promover uma cultura de respeito e igualdade desde a infância, contribuindo

para a construção de uma sociedade mais justa e segura para todos.

As palestras são oportunidades para esclarecimento de dúvidas dos presentes e destaca a importância do engajamento de todos na luta contra esse tipo de violência, visando a construção de uma sociedade mais justa e segura para todos

“
Essa iniciativa busca promover uma cultura de respeito e igualdade

Em Tangará da Serra as ações foram realizadas através da Delegacia Especializada de Defesa da Mulher (DEDM) na Escola Municipal Fausto Masson, localizada no Bairro Barcelona, reforçando o

compromisso da instituição com a conscientização e prevenção desse tipo de violência na comunidade.

Os eventos contaram com diversas apresentações dos alunos, como interpretações de mulheres que inspiram, uma linda performance de violino e declamações de poemas.

Em Nova Olímpia as palestras foram nas escolas Estadual João Monteiro Sobrinho, Municipal 13 de Maio e a Escola Municipal René Barbour. Na ocasião, uma equipe da Delegacia Especializada de Defesa da Mulher de Tangará da Serra conduziu a palestra, contando também com a participação de uma policial local.

Além de Nova Olímpia e Tangará, a PJC desenvolveu os trabalhos sobre a violência doméstica no município de Brasnorte, na Igreja Assembleia de Deus Madureira, na Escola Ewaldo Meyer Roderjan, na EMEB Maria Cândida de Lima, no Distrito de Água da Prata, e na es-



Foram palestras e apresentações sobre violência doméstica

cola particular Tâmara. Foram trabalhados temas como violência doméstica, Maria Penha, Medida Protetiva, dados sobre fe-

minicídio e o acolhimento que acontece na delegacia, convidando todos para tirar dúvidas e buscar apoio.



Ação apreendeu cerca de R\$ 100 mil na casa de advogada

OPERAÇÃO GRAVATAS

Advogados e policial são alvos de operação por facilitar dados a presos de alta periculosidade

Policial enviava boletim de ocorrência aos advogados

ASSESSORIA PJC-MT / G1 MT

A Polícia Civil cumpriu 16 mandados de prisão e busca e apreensão contra quatro advogados e um policial militar, suspeitos de repassar dados a chefes de organizações criminosas. Três presidiários que integravam o grupo criminoso também foram alvos da Operação Gravatas, realizada em Sinop e Cuiabá, nesta terça-feira, 12.

Segundo a polícia, durante as investigações, a equipe descobriu que o policial enviou ilegalmente dezenas de bole-

tins de ocorrência para os advogados, que, em seguida, foram entregues a chefes da facção criminosa que estão presos, para eles conseguirem informações sobre a atuação policial em tempo real.

Ainda de acordo com a investigação, os advogados também são suspeitos de intermediar a comunicação com os chefes da organização que estão presos, com outros integrantes soltos.

ASSOCIAÇÃO CRIMINOSA - Durante a busca e apreensão, a equipe apreendeu cerca de R\$ 100 mil na casa de uma advogada em Sinop. O cumprimento das ordens judiciais contra os advogados foi acompanhado pelo Tribunal de Prerrogativas da Ordem

dos Advogados do Brasil (OAB-MT).

A investigação apontou ainda que os líderes da facção criminosa se associaram aos quatro advogados, que representavam o braço jurídico do grupo, com divisão de tarefas a fim de obterem vantagem financeira e jurídica, com a prática de crimes, como o tráfico de drogas, associação ao tráfico, tortura e lavagem de capitais.

A equipe também fez o levantamento do número de pessoas que a banca de advogados defendeu nos últimos dois anos, sendo que um dos advogados representou 205 clientes, dos quais 168 eram ligados a uma facção criminosa envolvida em tráfico de drogas, roubos e homicídios.